



Um convite para a Igreja da Philadelphia

5 de janeiro de 2025

Prezados irmãos e irmãs,

Que a paz esteja com vocês nesta festa de São João Neumann, o quarto bispo de Philadelphia!

Estou escrevendo esta carta porque preciso de sua ajuda. Por favor, junte-se a mim para uma conversa sobre nosso futuro. Suas vozes e sua presença são essenciais para juntos trilharmos o nosso caminho adiante como Igreja da Philadelphia.

Obrigado, Senhor

Sou profundamente grato por todos vocês. Uma das minhas maiores alegrias como Arcebispo vem das interações que tenho com vocês quando viajo pela Arquidiocese. Conhecê-los pessoalmente e ver como vocês servem à nossa comunidade é fantástico!

Sua resiliência é um testemunho do trabalho de Deus em nossas vidas. A Igreja da Philadelphia passou por mais de duas décadas de crise; todos sofreram aqui de uma forma ou de outra. Quando recebi o chamado há cinco anos atrás para voltar para a Philadelphia como Arcebispo, a maior prioridade em meu coração era de ajudar nossa Igreja a passar da crise para a esperança. Esta continua sendo minha principal prioridade, mas não posso fazer isso sozinho. Preciso da sua ajuda.

Nossa esperança repousa no Senhor, em quem confiamos. Deus está sempre, incansavelmente, buscando a cada um nós, Seus filhos amados. Como seu irmão, eu anseio por um encontro mais profundo com Ele. Como seu Arcebispo, quero que saibam que Deus continua a estender a Sua mão para encontrá-los. Ele te ama. Você têm um lar na Igreja. A luz da casa está acesa e a porta está aberta. Nas palavras do próprio Papa Francisco:

“Convido todos os cristãos, em todos os lugares, neste exato momento, a um encontro pessoal renovado com Jesus Cristo, ou pelo menos a uma abertura para permitir que Ele os encontre... Ninguém deve pensar que esse convite não se destina a ele ou ela, pois ‘ninguém está excluído da alegria trazida pelo Senhor’... Sempre que damos um passo em direção a Jesus, percebemos que Ele já está lá, esperando por nós de braços abertos.”

(A Alegria do Evangelho 3)

Precisamos que todas as pessoas que conhecemos e que todos os membros da nossa Igreja local saibam disso. Como podemos começar?

Onde estamos hoje?

Para chegar a qualquer lugar, é preciso saber de onde se está partindo. Estamos vivendo em tempos mais parecidos com o tempo dos primeiros cristãos—tempos em que muitos estão vivendo sem Cristo. Muitos católicos se afastaram ou foram afastados da prática da fé, criando um cenário desafiador.

Conectadas mais do que nunca pela tecnologia, as pessoas, especialmente os jovens, vivem uma epidemia de solidão, ansiedade e desespero. Enfrentamos crises que testaram nossa fé e diminuíram nossos números. No entanto, mesmo em meio a esse sofrimento, a esperança persiste.

Nossa esperança está no Senhor Ressuscitado, Jesus Cristo, que está sempre nos chamando de volta para casa. Nossa tarefa atual é de levar essa esperança àqueles que se sentem distantes da Igreja—àqueles que talvez tenham se afastado ou se sintam afastados, irritados e impactados pelos escândalos de abuso e aqueles que ainda estão buscando uma conexão.

Atualmente, 83% de nossos irmãos católicos batizados não vão à igreja. Esse fato precisa nos deixar desconfortáveis. Precisamos ter urgência com relação a isso.

Uma conversão pastoral

Ao determinar como responder a uma necessidade tão urgente, a discussão nas dioceses de todo o mundo normalmente começa com o chamado “planejamento pastoral”. Esse termo geralmente descreve um processo que começa com a pergunta: “Onde a Igreja não pode mais se dar ao luxo de estar devido às finanças ou ao número de padres?” Sabemos que a resposta a essa pergunta geralmente leva ao fechamento de paróquias. Na Filadélfia, a resposta a essa pergunta resultou em vários fechamentos em lugares como North Philadelphia, West Philadelphia e Chester.



Não quero perpetuar esse ciclo. Quero embarcar em uma nova forma de planejamento pastoral, fazendo uma nova pergunta: “Onde a Igreja precisa estar e de que maneira?” Precisamos inspirar uma conversão pastoral que se concentre naqueles que estão ausentes e que alinhe nossos esforços coletivos em paróquias, escolas e ministérios de caridade para ouvir, reconstruir a confiança e convidar as pessoas a voltarem para sua casa, a Igreja.

Essa mudança de atitude começa comigo, seu Arcebispo, e requer a sua ajuda. Durante os últimos cinco anos, ouvi histórias de interações de pessoas com a Arquidiocese que causaram um relacionamento tenso e deteriorado. Essas histórias são de seus amigos, colegas de trabalho, vizinhos, pais, filhos e netos. Nós precisamos melhorar. Eu preciso melhorar.

Quero começar a diminuir essa distância entre muitos de nossos entes queridos e a Igreja. Quero que as pessoas saibam que o Senhor ainda as está chamando, que elas são de grande valor para Ele, que elas têm um propósito divino e um lar eterno.

A Igreja descreve uma pessoa, que vai ao encontro de outros dessa maneira, como um “Discípulo Missionário”. Embora essa linguagem possa parecer estranha, eu te incentivo a adotá-la. Se investigarmos o que esse termo realmente significa em sua essência, fica claro que, como afirma o Papa Francisco em “*A Alegria do Evangelho*”, ser um “Discípulo Missionário” deve ser algo que todos nós naturalmente nos esforçamos para ser:

“A Igreja que ‘saí’ é uma comunidade de discípulos missionários que dão o primeiro passo, que se envolvem e apoiam, que dão frutos e se alegram. Uma comunidade evangelizadora sabe que o Senhor tomou a iniciativa, que Ele nos amou primeiro (cf. *1Jo* 4:19) e, portanto, podemos seguir em frente, tomar a iniciativa com ousadia, ir ao encontro dos outros, buscar aqueles que se afastaram, ficar na encruzilhada e acolher os excluídos”

(A Alegria do Evangelho 24)



Muitas vezes, você pode ser a única pessoa na vida de um ente querido que pode entrar em contato com ele ou ela quando essa pessoa estiver se sentindo perdido(a) ou desconectado(a). Esses encontros podem marcar o início do retorno deles para a Igreja. Esta é a nossa missão compartilhada: proclamar as Boas Novas do amor, da misericórdia e da ressurreição de Jesus Cristo a um mundo que precisa desesperadamente delas.

Devemos ser uma comunidade de Discípulos Missionários focada na renovação, na reconstrução da confiança e no convite às pessoas para um relacionamento com Jesus Cristo!

Onde a Igreja precisa estar?

Historicamente, em Philadelphia tínhamos adotado uma abordagem de ligar e desligar a vida paroquial—com paróquias abertas ou fechadas. Quando me tornei Arcebispo, a segunda pergunta durante a minha primeira entrevista coletiva de imprensa foi: “Você vai fechar paróquias?” Minha resposta naquela época e agora é a mesma: não vim aqui para fechar paróquias; vim aqui para edificar a Igreja da Philadelphia.

O Papa Francisco nos incentiva a pensar nas paróquias como entidades flexíveis que podem se adaptar ao mundo ao redor:

“A paróquia não é uma instituição ultrapassada; precisamente porque possui grande flexibilidade, pode assumir contornos bastante diferentes, dependendo da abertura e da criatividade missionária do pastor e da comunidade.”

(A Alegria do Evangelho 28)

Nem todas as paróquias precisam ser iguais. Elas devem ser “centros flexíveis para o alcance missionário contínuo”. O pastor e sua comunidade são responsáveis pelo bem-estar de todas as almas da paróquia, não apenas daquelas que participam da Missa ou dos eventos paroquiais. Com muita frequência, pensamos em nossa paróquia apenas como aqueles que entram pelas portas da igreja.

Muitas paróquias que sofreram declínio nas últimas décadas agora estão florescendo com diferentes comunidades ou culturas ocupando os bancos. Em outros lugares, pequenas comunidades de fé perseveraram em meio a circunstâncias desafiadoras e têm sido um farol de esperança para suas comunidades.

No entanto, não sou ingênuo em relação ao número de paróquias que temos e como estamos distribuindo nossos sacerdotes. Embora eu queira evitar o fechamento generalizado de paróquias, inevitavelmente enfrentaremos algumas mudanças e fechamentos no decorrer do tempo. Minha esperança é que, por meio da flexibilidade de um coração aberto, possamos trabalhar de forma criativa para atender às necessidades de nossas paróquias e gerar mais tempo para que o Espírito Santo possa trazer à elas a Sua inspiração.

Como a Igreja precisa ser?

Para edificar a Igreja, precisamos formar nosso povo para ser Discípulos Missionários. O planejamento pastoral que se concentra apenas na mudança de nossa atual área paroquial não cultivará essa cultura. Precisamos tentar algo novo. A meta dessa iniciativa é uma conversão pastoral no decorrer dos próximos vinte anos. Ela começa hoje, plantando sementes, e cuidando do jardim à medida que os frutos de nossos esforços começam a crescer.

Na próxima década, quero estabelecer “Missionary Hubs” (Centros de Missão) em toda a Arquidiocese, visando pelo menos dez por município, implantados em paróquias e outros locais. O objetivo é alcançar os católicos não praticantes e os não católicos, utilizando nossos recursos e talentos para despertar um espírito de Discipulado Missionário. Isso criará uma rede de apoio à vida missionária em toda a Arquidiocese, animando nossas comunidades em todos os lugares, especialmente em áreas carentes.

Precisamos planejar esses Centros de Missão a partir de um espírito de discernimento e colaboração sinodal. Desejo que as comunidades e os líderes expressem interesse em ter um Centro de Missão em sua paróquia. As sementes plantadas hoje serão o fruto evangélico de amanhã.



Esses Centros de Missão desempenharão várias funções.

- Eles irão redirecionar a Igreja em uma atitude de saída, concentrando-se naquelas pessoas que atualmente não estão envolvidas na vida da Igreja e trabalhando para reconectá-las. A comunidade paroquial oferece um lugar de conexão e partilha que muitos anseiam no mundo de hoje.
- Eles conectarão vários ministérios católicos em uma comunidade—escolas de ensino médio, escolas de ensino fundamental, Serviços Humanos Católicos, comunidades religiosas e paróquias—assegurando que trabalhem juntos e maximizemos o uso de nossos recursos onde eles terão o maior impacto.
- Eles trabalharão para levar as pessoas a Jesus—por meio da Eucaristia e do serviço aos pobres. Alguns de nossos irmãos e irmãs podem não estar prontos para voltar à Missa imediatamente, mas podem encontrar Jesus por meio de atos de serviço, como um trampolim para voltar à Igreja. Como Jesus exorta seus discípulos, “quem perder a sua vida por minha causa e pela do Evangelho, a encontrará”. (Marcos 8:35).
- Se e quando as paróquias precisarem se adaptar, mudar ou fechar, os Centros serão uma comunidade local com recursos e talentos preparados e formados para receber e cuidar de novas pessoas.



Renovação paroquial e reimaginação do ministério

Os Centros de Missão ajudarão a apoiar a vida paroquial em toda a Arquidiocese, reabrir presenças em lugares que fechamos anteriormente e inspirar nosso povo a ser Discípulos Missionários.

- Os Centros de Missão terão uma equipe de tempo integral trabalhando sob a direção de um pároco comprometido com o engajamento externo, numa atitude de saída. A equipe poderá incluir coordenadores de serviço, especialistas em comunicação, especialistas em eventos e missionários, todos focados em facilitar o encontro com Cristo e sua Igreja.
- Implantaríamos os Centros de Missão em toda a Arquidiocese e alocaríamos recursos onde eles são mais necessários, especialmente nas áreas mais pobres de nossas comunidades.
- Um Centro de Missões ancoraria a esperança e garantiria um futuro vibrante da Igreja para seus filhos e netos, com um impacto por gerações.

Todas as nossas instituições e comunidades devem adotar a flexibilidade para receber novos membros e, ao mesmo tempo, preservar suas tradições e compartilhar a fé autêntica. Somos chamados a cuidar de todos, inclusive de nossos paroquianos mais velhos, que chamaram a mesma paróquia de lar por toda a



vida, e dos jovens adultos que tendem a se mudar para outras paróquias para encontrar uma comunidade acolhedora.

Para apoiar nossas paróquias pelo maior tempo possível enquanto enfrentamos a realidade de ter menos sacerdotes disponíveis para tarefas pastorais, podemos introduzir Diretores da Vida Paroquial: diáconos, homens e mulheres de vida consagrada ou indivíduos leigos para gerenciar as operações sem um Sacerdote residente e sob a orientação do Bispo Regional. Isso permitirá que os sacerdotes

aposentados e idosos continuem a cuidar das almas nessas comunidades e a oferecer os sacramentos sem arcar com as responsabilidades da administração.

Devemos priorizar os recursos e o apoio à evangelização. Investir no crescimento é fundamental, e aproveitar a sabedoria e a energia de nossos sacerdotes aposentados dessa forma será um presente para a Igreja da Philadelphia durante esse período de renovação.

Sou muito grato pela generosidade de espírito de nossos incríveis sacerdotes, diáconos, religiosos, líderes leigos dedicados e ministros que fazem a Igreja acontecer todos os dias por causa de seus corações amorosos e apaixonados. Uma mentalidade de crescimento cultiva a fecundidade, levando a muito mais vocações para o sacerdócio, a vida religiosa e ao matrimônio.

Um convite

Convido a todos se juntarem a mim na próxima primavera para discussões sobre o futuro da Igreja da Philadelphia. Minha visão para a nossa Igreja local é que sejamos como um centro de evangelização, vibrante com esperança e graça. Mas, para seguir em frente, preciso ouvir de vocês: suas esperanças, sonhos, preocupações e desejos de renovação. Por favor, junte-se a mim.

Não subestimemos o poder do Espírito de Deus que trabalha em nós, por meio de nós e apesar de nós. Como diz São Paulo, acreditamos em um Deus que “tem o poder de realizar, por sua força agindo em nós, infinitamente mais que tudo o que possamos pedir ou pensar” (Efésios 3:20). Nossa esperança permanece no Senhor. Confiemos no amor de Deus por cada um de nós e sejamos condutores da graça.

Você é resiliente. Você é amado. Sua firmeza, apesar dos desafios sociais e espirituais, não passa despercebida. Obrigado por percorrerem essa jornada comigo e por encarnarem o coração e a alma de nossa Igreja. Assim como São João Neumann e Santa Katharine Drexel lideraram com amor e resiliência, que eles intercedam por nós à medida que avançamos na fé.

Por favor, ore por mim e tenha certeza de que oro por você todos os dias.
Atenciosamente em Cristo,

Reverendíssimo Nelson J. Pérez, D.D.
Arcebispo de Philadelphia

Escaneie o QR code para se inscrever em uma mesa redonda perto de você



www.TrustAndHope.org